

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**

**CURSO DE FARMÁCIA**

ISLAINE VIEIRA MATOS

LARISSA LIMA SANTOS

**O PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES EM  
IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO**

Aracaju - SE

2022/2

ISLAINE VIEIRA MATOS

LARISSA LIMA SANTOS

**O PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES EM  
IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Farmácia, como  
pré-requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Santana Goes.

Aracaju-SE,

2022/2

ISLAINE VIEIRA MATOS

LARISSA LIMA SANTOS

**O PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES EM  
IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Farmácia, como  
pré-requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Farmácia.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Santana Goes.

Aprovado em 06/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Eline Fontes Santos

Kathlyn Pinheiro Lima

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Santana Goes

## **O PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL: UMA REVISÃO**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar o perfil de mulheres que mais fazem uso de psicotrópicos, assim como, identificar os motivos que as levam a isso. O uso de psicotrópicos é um tema preocupante, principalmente se tratando de mulheres, pois de acordo com dados, são as que mais fazem uso, devido a sua saúde mental ser afetada negativamente por consequência dos seus múltiplos papéis na sociedade. Neste estudo, podemos observar que na gravidez as gestantes passam por um período de transição com diferentes mudanças fisiológicas e psicológicas, assim sendo elas mais susceptíveis a obtenção de transtornos sejam eles: bipolar, ansiedade ou depressão. Inclusive, diante disso estudos apontam que já é esperada a ocorrência de alterações psicológicas, complicações obstétricas e até malformações fetais em gestantes portadoras de transtornos mentais que faz uso inadequado de psicotrópicos. Foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura, para construir uma análise ampla, seguindo seis etapas recomendadas para sua elaboração. Composta por 441 artigos publicados nos anos de 2017 a 2022, que após uma avaliação completa, resultou em 7 artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Com tudo, a conclusão que se obteve na presente revisão foi que o uso inadequado de psicotrópicos em mulheres de idade fértil é algo agravante, e que antidepressivos são considerados um fator de risco antes, durante e após a gravidez. Pois as chances de fazer mal uso dos referidos medicamentos são maiores. Com isso, foi perceptível a necessidade da avaliação de risco-benefício para o uso de psicotrópicos em gestantes e não gestantes.

**Palavras-chave:** antidepressivos, alterações psicológicas, saúde mental, psicotrópicos.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to analyze the profile of women who use psychotropic drugs the most, as well as to identify the reasons that lead them to do so. The use of psychotropic drugs is a worrying issue, especially when it comes to women, because according to data, they are the ones who use it the most, due to their mental health being negatively affected as a result of their multiple roles in society. In this study, a fact that drew attention was that during pregnancy, pregnant women go through a transition period with different physiological and psychological changes, thus being more susceptible to obtaining disorders, whether they are: bipolar, anxiety or depression. In addition, in view of this, studies indicate that the occurrence of psychological changes, obstetric complications and even fetal malformations in pregnant women with mental disorders is already expected. An integrative systematic review of the literature was carried out to build a broad analysis, following six recommended steps for its preparation. Consisting of 441 articles, which after a complete evaluation, resulted in 7 articles that were included in this integrative review. However, the conclusion reached in this review was that the use of psychotropic drugs in women of childbearing age is aggravating, and that antidepressants are considered a risk factor before, during and after pregnancy. Because the chances of misusing these drugs are greater. Thus, the need for risk-benefit assessment for the use of psychotropic drugs in pregnant and non-pregnant women was perceived.

**Key-words:** antidepressants, psychological changes, mental health, psychotropics.

## 1. INTRODUÇÃO

Após a chamada Revolução Feminista da década de 1960, a condição social da mulher mudou bastante. Antes a mulher não tinha direito de ter direitos que, ao mundo de hoje, soam tão naturais, como estudar, trabalhar fora do lar, votar, etc. Embora direitos como esses representem conquistas femininas, observa-se que, também, são frutos de conjunturas históricas específicas. (BEZERRA,2020). Como exemplo a ser citado a inserção da mulher no mercado de trabalho, que ganhou legitimidade no momento em que a situação econômica das famílias não permite ao homem sustentar sozinho a casa. (RODRIGUES. 2021).

Apesar de todos os direitos alcançados ao longo do tempo pelas mulheres, muitas não apenas realizam o trabalho fora, elas ainda precisam dar conta do serviço doméstico, exercer o papel de mãe e mesmo de pai garantindo a educação para os filhos e ainda quando decidem estudar ao final do seu dia precisam deixar um tempo para se dedicar aos estudos na expectativa de garantir um futuro melhor para sua família.( DOS SANTOS et. al., 2020).

Em paralelo à revolução feminina, aconteceram outros avanços, como o da tecnologia, da ciência, e a globalização, que podem ser considerados marcos da época denominada como pós-modernidade. Para Santos (2003) a sociedade industrial, estabelecida no decorrer do século XIX, criou novas expectativas e exigências a essa mulher, gerando muitas vezes um adoecimento desse indivíduo e por consequência o uso de medicamentos. (PEREIRA E FORESTI. 2003).

As doenças que mais afetam essas pacientes são: a depressão e os transtornos de ansiedade. A primeira é uma doença caracterizada pelo humor deprimido, tendo como principais sintomas o sentimento de vazio, a desesperança, a tristeza e a perda de interesse em atividades outrora prazerosas (DSM-V, 2014). Os pacientes depressivos possuem limitações nas atividades de lazer e bem-estar, além da utilização dos serviços de saúde com maior frequência. A depressão tem prevalência de duas a três vezes mais em mulheres do que em homens, levando em consideração estudos em diferentes países (FLECK, 2009).

As mulheres estão expostas a constantes alterações hormonais que podem aumentar a vulnerabilidade aos transtornos do humor nas diferentes fases do ciclo de vida feminino: Menarca; Período pré-menstrual; Gestação; Puerpério; Climatério. As alterações fisiológicas próprias das mulheres e até mesmo o uso de

anticoncepcionais hormonais podem causar a exacerbação de transtornos preexistentes e também o surgimento de novas doenças em mulheres com predisposição. (DO PRADO,2022).

A incidência de depressão nas mulheres é quase o dobro da dos homens. (SRAMEK, 2011) Essas diferenças foram encontradas em todas as faixas etárias. (KESSLER et.al. 1993). O risco de depressão maior ao longo da vida nos Estados Unidos é de 21% nas mulheres versus 13% nos homens. (KESSLER et al.1994.)

Os transtornos de ansiedade são conhecidos como o grupo de transtornos psiquiátricos mais prevalentes, com uma taxa de 28,8% ao longo da vida e uma prevalência estimada em 12 meses de 18,1% na população geral.(KESSLER et. al. 2005). O Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, IV Revisão (DSMIV), classifica como transtornos de ansiedade: transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno do pânico, agorafobia, fobia social (FS), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), fobias específicas e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). (PSYCHIATRIC. 1994).

Pesquisas epidemiológicas da população em geral dos EUA, demonstram que as mulheres têm uma probabilidade significativamente maior do que os homens de desenvolver transtorno do pânico, TAG ou TEPT ao longo da vida. (BANDELOW E MICHAELIS, 2022).

O tratamento para essas doenças pode ser não-farmacológico, como atividade física e terapia cognitivo-comportamental, ou farmacológico, como os psicotrópicos. Quanto aos psicotrópicos, produzem efeitos benéficos à saúde pública, porém, o uso prolongado da classe desse medicamento pode causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente. (FARIAS et al., 2016).

As drogas psicotrópicas são substâncias naturais ou sintéticas que ao entrarem em contato com o organismo, através das vias de administração são absorvidas e atuam no sistema nervoso central, resultando em mudanças fisiológicas e alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração (OMS, 2006). São substâncias que pode determinar dependência física ou psíquica, ou seja, que está relacionado ao nosso psiquismo (o que sentimos e pensamos) (LOPES & GRICOLETO, 2011).

Visando corresponder os anseios por Práticas Não-Convencionais em Saúde (PNCS), o Ministério da Saúde (MS) adotou práticas integrativas e complementares (PICs) de tratamento por meio da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, a qual aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde que compreendem o universo de abordagens denominado pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa – MT/MCA, sendo as seguintes: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia. Em 21 de março de 2018, entrou em vigor a portaria nº 702, a qual inseriu-se 14 novas práticas, totalizando 29, com objetivo de inserir na comunidade essas formas terapêuticas, de modo que auxilie a recuperação e a prevenção de forma eficaz e segura (ARAUJO et al. 2014; BRASIL, 2006).

Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar qual o perfil do uso de medicamentos psicotrópicos em mulheres em idade fértil.

## **2. METODOLOGIA**

Com vistas aos objetivos deste estudo, adotou-se a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura, que consiste em realizar uma análise ampla, reunindo estudos já realizados que possam contribuir para discussões sobre a temática estabelecida, possibilitando reflexões do problema estudado. Dessa forma, o presente estudo foi elaborado seguindo as seis etapas recomendadas para a elaboração de uma revisão integrativa de qualidade (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008)

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Avaliação dos estudos incluídos;
5. Interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por dois pesquisadores independentes, de modo a garantir o rigor científico. Para a seleção dos artigos que integrariam a amostra, foi utilizada a bases de dados: Science Direct, Scopus e Pubmed.

A seleção dos descritores a serem empregados na busca foi feita



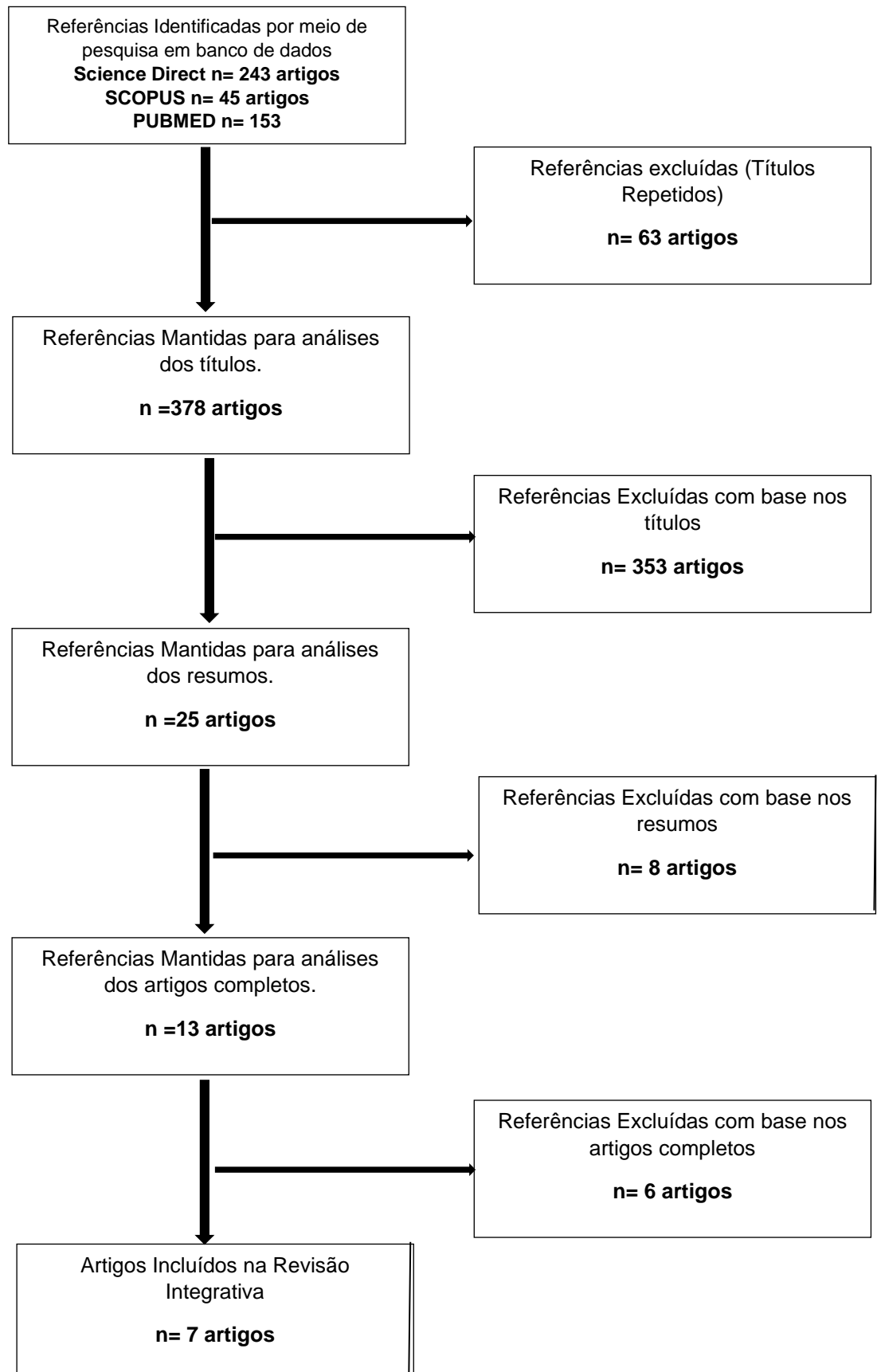
considerando a variedade de termos empregados como sinônimos no contexto brasileiro. Dessa forma, foram utilizados como descritores os termos: “mulher jovem”, “medicamentos psicotrópicos”, “saúde mental” ou em inglês “young women” and “psychotropic medications” and “mental health” no título.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados em língua inglesa ou portuguesa, na íntegra e disponibilizados online; artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, e que constasse os termos: “mulher jovem”, “medicamentos psicotrópicos”, “saúde mental” ou em inglês “young women” and “psychotropic medications” and “mental health” no título.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos científicos não publicados em língua inglesa ou portuguesa, artigos não disponibilizados na íntegra, foram excluídos revisões sistemáticas, metanálises, relato de caso, editoriais, resumos.

Para a etapa de seleção e categorização dos estudos, foi elaborada uma matriz de catalogação na qual foram organizados os dados referentes a cada estudo. Para a análise, foi feita a leitura na íntegra dos artigos e assim, foi elaborada uma matriz de síntese para apreciação qualitativa das informações contendo: ano de publicação, autores, local de estudo, objetivo, medicamentos e os principais resultados encontrados em cada artigo selecionado. Os resultados e a discussão são apresentados de forma descritiva, por meio da exposição dos dados relativos às publicações e da análise de conteúdo desses materiais. O Fluxograma a seguir (FIGURA 1) representa como foram distribuídas as etapas de seleção e filtragem dos artigos.

**Figura 1** - Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.



### **3. RESULTADOS**

A presente revisão integrativa foi composta por 441 artigos, entre eles tivemos 63 artigos repetidos, após avaliação de títulos e resumos restaram 25 resumos e após avaliação dos resumos ficaram 13 artigos completos, após avaliação desses textos completos restaram 7 artigos que foram incluídos na revisão integrativa.

## QUADRO 1: ARTIGOS SELECIONADOS

AUTOR/ANO	PAIS	OBJETIVO	PUBLICO ALVO IDADE / CONDIÇÃO DAS MULHERES	MEDICAMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
WIKMAN, Anna et al, 2022.	Suécia	Fornecer melhores estimativas da probabilidade de reinício do antidepressivo após a descontinuação do tratamento antidepressivo durante a gravidez em uma grande população e estudo baseado em registro.	Mulheres que deram à luz entre 1º de janeiro de 2007 e 31 de dezembro de 2014 que receberam um medicamento antidepressivo (código ATC N06A) no ano anterior à data estimada da concepção. Mulheres com transtorno de ansiedade e depressivas. Idade: <19 anos e ≥ 40 anos	Antidepressivos	Durante o período do estudo, 38.595 mulheres receberam medicação antidepressiva no ano anterior à data estimada da concepção. Em média, 3 em cada 4 mulheres interromperam o tratamento antidepressivo durante a gravidez e apenas 1 em cada 4 mulheres continuaram. A porcentagem de mulheres que descontinuaram os antidepressivos durante a gravidez pareceu diminuir ao longo do período, com 79,1% das mulheres descontinuando em 2007 em comparação com 74,3% em 2014. As mulheres que eram mais velhas, fumavam menos e nasceram fora dos países nórdicos eram mais propensas a descontinuar os antidepressivos durante a gravidez. A carga de doença psiquiátrica pré-gravidez foi substancialmente menor entre as mulheres que interromperam a medicação antidepressiva durante a gravidez. Ou seja, mulheres com maior número de internações psiquiátricas antes da gravidez índice e que usaram antidepressivos por mais tempo tiveram menor probabilidade de descontinuar os antidepressivos. Entre as 29.095 mulheres que interromperam a medicação antidepressiva na primeira metade da gravidez, 3.434 (11,8%) reiniciaram o tratamento antidepressivo durante a segunda metade da gravidez. Em 2007, 9,0% das mulheres reiniciou o tratamento, aumentando para 13,3% em 2014.
ZHUO, Chuanjun et al, 2022	China	Investigar a relação entre síndrome metabólica (SM) e comprometimento cognitivo em mulheres jovens com transtorno psiquiátrico maior (DPM) e explorar fatores de risco.	Mulheres de 18 a 34 anos de idade recebendo medicamentos psicotrópicos para <b>esquizofrenia de início</b> (SCH), <b>transtorno bipolar</b> (TB) ou <b>transtorno depressivo maior</b> (MDD)	Agentes Psicóticos e Antidepressivos.	Avaliamos 2.864 participantes. O comprometimento cognitivo foi observado em 61,94% dos participantes do estudo, sendo mais prevalente entre os pacientes com TB (69,38%). A hemoglobina glicosilada (HbA1c) no intervalo de tratamento de 8 a 12 semanas foi o fator de risco mais significativo. Fatores no Esquizofrenia (SCH), incluíram circunferência da cintura pré-tratamento e triglicérides elevados durante o intervalo de tratamento de 8 a 12 semanas. Doses cumulativas de antipsicóticos, antidepressivos e valproato foram associadas ao comprometimento cognitivo em todos os subgrupos de transtornos psiquiátricos maiores (MPD), embora o lítio tenha demonstrado efeito protetor.

TAYLOR, Clare L. et al., 2018	Reino Unido	Investigar risco e preditores de recaída grave na gravidez em uma coorte de mulheres com TMG ( transtornos mentais grave ; <u>esquizofrenia</u> , <u>transtornos delirantes</u> relacionados , psicoses afetivas e transtorno bipolar)	Mulheres com histórico de doença mental grave que estavam grávidas e em remissão no início da gravidez. Sem pesquisa de idade das pacientes	Antidepressivo, <u>estabilizador de humor</u> ou antipsicótico	Em 454 gestações (389 mulheres) houve 58 (24%) recaídas em mulheres com psicoses não afetivas e 25 (12%) em mulheres com transtornos psicóticos afetivos ou bipolares. Mulheres sem medicação regular durante o primeiro trimestre também apresentaram maior risco de recaída na gravidez. Não houve interação entre a gravidade da doença e o status da medicação como preditores de recaída.
INGSTRUP, Katja G. et al., 2018	Dinamarca	Estimar a prevalência de prescrições resgatadas em mulheres grávidas dinamarquesas com e sem história psiquiátrica prévia.	Mulheres dinamarquês entre 15 e 55 anos	Não declarado	Em geral, as mulheres com histórico psiquiátrico anterior a gravidez eram mais propensas a preencher uma prescrição em comparação com mulheres sem história psiquiátrico. A diferença foi observada a mesma quando o uso de psicofármacos foi excluído e em todas as classes terapêuticas, exceto antineoplásico e drogas imunomoduladores. Os medicamentos mais prescritos foram os anti-infecciosos. Aproximadamente 44.7% das mulheres com histórico psiquiátrico e 31.3% das mulheres sem histórico psiquiátrico resgataram mais de uma classe terapêutica de drogas.
CENA, Loredana et al.,2021	Itália	Determinar a prevalência de comorbidades de ansiedade e depressão (DAC) no terceiro trimestre da gravidez e analisar sua associação com características sociodemográficas, obstétricas e de saúde mental.	Mulheres italianas com comorbidade de ansiedade e depressão na gestação com idade entre 30 e 35 anos.	Não declarado	A prevalência de comorbidades de ansiedade e depressão (DAC) foi de 6,8%. Em comparação com a idade mais jovem, distúrbios do sono atuais e transtornos do humor pré-concepcionais foram associados a maiores chances de DAC. Por outro lado, a presença de nenhum ou poucos problemas econômicos e a percepção de apoio prático suficiente ou mais que suficiente de amigos ou parentes foram associados a menores chances de desenvolver DAC.
FRAYNE, Jacqueline et al., 2017	Austrália e Nova Zelândia	Determinar se o uso de medicamentos psicotrópicos, em um coorte de mulheres com doença mental grave, aumenta as taxas de internação em berçário de cuidados especiais e relata diferenças entre o uso de medicação antidepressiva e antipsicótica isoladamente ou em combinação.	Mulheres com doença mental grave, idade média de 28.6 anos.	Antidepressivos e Antipsicóticos	Os grupos de medicação consistiram em: mulheres sem uso de psicotrópicos medicamentos (n = 67); aqueles em uso de antipsicóticos (n = 87); aqueles em uso de antidepressivos (n = 55); aqueles que tomam e uma combinação de antidepressivos/antipsicóticos (n = 59). Taxas de admissão em berçário de cuidados especiais em mulheres que tomaram medicação psicotrópica (41,3%) foram elevados em comparação com aqueles que não e aumentaram significativamente quando comparados população. Nenhuma diferença significativa ocorreu entre os grupos de medicação. Uma razão de chances ajustada significativa de 2,79 (IC 95% 1,286-6,049) foi encontrado para cuidados especiais em berçário e internação psiquiátrica durante a gravidez, mas não para medicação psicotrópica.

<p>SCHAFFER, Andrea L. et al., 2019</p>	<p>Austrália</p>	<p>Identificar trajetórias distintas de uso de antipsicóticos antes e durante a gravidez e descrever as características maternas e de nascimento associadas.</p>	<p>Gestantes e puérperas</p>	<p>Antipsicóticos</p>	<p>Das 137.993 mulheres que deram à luz, 2.741 (2,0%) foram expostas a antipsicóticos antes ou durante a gravidez. Identificamos seis trajetórias de uso de antipsicóticos: duas envolviam o uso de curta duração de baixas doses diárias antes da gravidez (51,1%), enquanto três envolviam o uso de longo prazo de baixas (20,9%), moderadas (11,0%) e altas (2,0% ) doses diárias durante a gravidez. Uma trajetória (15,0%) envolveu o aumento do uso durante a gravidez. Mulheres com uso prolongado apresentaram maior probabilidade de ter diagnóstico de esquizofrenia ou transtorno bipolar, ter usado múltiplos psicotrpicos e ter uma internação em saúde mental durante a gravidez. No geral, as mulheres que usam antipsicóticos apresentaram taxas elevadas de resultados adversos ao parto em comparação com as mulheres não expostas. As mulheres com maior exposição a antipsicóticos apresentaram as maiores taxas de diabetes gestacional e hipertensão gestacional</p>
---	------------------	--	------------------------------	-----------------------	--

#### 4. DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, os sete estudos encontrados respondem a pergunta de pesquisa estes foram realizados em países desenvolvidos acredita-se que as mulheres demonstram ter condições de vida e acesso a saúde melhor.

No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Internacional Narcotics Control Board (INCB), (MOURA et al., 2016). vem alertando sobre o uso abusivo insuficiente de medicamentos psicotrópicos nos países em desenvolvimento como a Suíça e Reino Unido, pois em alguns estudos encontrados pode-se observar os efeitos colaterais do uso e até mesmo a interrupção inadequada do mesmo, como mostra no estudo de WIKMAN e colaboradores, (2020). SCHAFFER, (2019). e TAYLOR e colaboradores, (2018).

Dados apontam um domínio muito maior de consumo de psicotrópicos entre mulheres, duas vezes mais em relação aos homens, esta prevalência pode ser explicada pelo fato das mulheres se preocuparem mais com relação a sua saúde, enquanto os homens evitam falar sobre o assunto e postergam um possível tratamento ponderando que o gênero feminino tem maior índices de transtornos psiquiátricos, com efeito de maior responsabilidade pré-dispostas, em mulheres grávida, puerpério ou em situação de relações não estáveis com o parceiro maior predisposição ao autocuidado e maior procura aos serviços de saúde (TREICHEL & JARDIM *et al.*, 2021).

Ainda nos estudos foi possível perceber que a idade das participantes foi entre 15 e 55 anos, apesar de segundo a definição internacional, mulher em idade fértil é aquela que se encontra na faixa etária de 15 a 49 anos. (VIOLA e colaboradores, 2007). Ainda é possível considerar a paciente com 55 anos em idade fértil como observado no estudo de INGSTRUP, et al., 2018, apesar de não ser comum nessa idade as mulheres podem estar passando pelo processo de Menopausa, sendo que nesse período ainda sim é possível observar eventos de gravidez nessas pacientes, ou seja, não existe um descarte de possibilidade . (CORREIA E CASAGRANDE, 2021). (LAY, 2018).

Nessa perspectiva voltada para idade a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) descrevem que os adolescentes estão sendo moldados para a vida adulta e passam por modificações tanto físicas como mentais com destaque para saúde mental das mulheres, que

desenvolvem transtornos alimentares (anorexia/ bulimia) por um padrão imposto pela sociedade, transtornos emocionais (irritabilidade, frustrações, período menstrual ou raiva excessivas) e comportamentos de risco (gravidez precoce/aborto, infecção sexualmente transmissível e até mesmo violência sexual). (OPAS, 2014).

A saúde mental das mulheres é afetada negativamente por conta dos seus múltiplos papéis na sociedade. Sendo assim, as mulheres estão mais vulneráveis ao consumo de drogas psicotrópicas que acabam se tornando uma válvula de escape para o enfrentamento de suas realidades. (OLIVEIRA et al. 2011). De acordo com os autores Bezerra, Bonzi, Silva e Lima (2018), outro fator que contribui para este uso, está relacionado aos problemas familiares, causadores de estresse, insônia, ansiedade e depressão.(BEZERRA, et al, 2018).

Um ponto que chamou atenção na pesquisa foi o fato de mulheres gestantes apresentarem transtornos mentais e fazerem o uso de medicamentos para tal fim, bem como foi possível observar momentos de abandono de tratamento, recaídas e retornos de uso de medicamentos. Na gravidez por sua vez, notório como um período de transição, com diferentes mudanças fisiológicas e psicológicas para a mulher, apesar de comum se tornam características propícias para manifestação de transtorno bipolar, além de ansiedade e/ou depressão durante ou pós parto. Aponta-se, em estudos, que já é esperada a ocorrência de alterações psicológicas, complicações obstétricas e até malformações fetais em gestantes portadoras de transtornos mentais (TEIXEIRA & BARBOSA *et al* 2019).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), a prevalência de mulheres que poderão apresentar episódio depressivo durante a gestação, nas semanas ou meses após o parto chega a ser de 3 a 6%, destes, 50% dos episódios depressivos “pós-parto”, na verdade, começam ainda antes do parto. Assim, esses episódios são chamados coletivamente de episódios do periparto, podendo, outros transtornos ocorrer durante o período puerperal (AMERICAN, 2018).

Nos estudos de Prado et al. (2017) mostra que a predominância do uso de psicotrópicos no Brasil é de 6,8%, dando destaque aos antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, denotando que a maior prevalência de uso de psicotrópicos são entre as mulheres com histórico psiquiátrico antes da gravidez, a prevalência foi aproximadamente 5 a 6 vezes maior do que em mulheres sem esse histórico.



Quanto aos diagnósticos que acometem essas pacientes os mais frequentes foram depressão e ansiedade, no estudo de Gonçalves et al., (2018), podemos reforçar que muitos fatores que ocasionaram a depressão tiveram relação com idade, gênero (mais prevalente em mulheres) e ao meio em que estão inseridos, entre a relação patologia e cultura devido as variações sociais, econômicas e culturais, a associação entre a depressão na maternidade, problemas no desenvolvimento infantil, implicações no ambiente familiar, vulnerabilidade social, as condições crônicas como hipertensão e diabetes e demais comorbidades como obesidade, cardiopatias, e problemas oncológicos, além de eventos estressores. (QUEMEL, *et al.*, (2021).

Ainda sobre os diagnósticos encontrados na revisão integrativa a prevalência de depressão é mais significativa entre as mulheres que vivem em áreas urbanas, com condições crônicas, como hipertensão e diabetes, e por conseguinte possuir baixa escolaridade, e ter doença mental prévia (esquizofrenia, transtorno bipolar, psicoses) e níveis educacionais mais baixos, ressaltando quanto menor escolaridade, maior a probabilidade de ocorrência de depressão, agregando a condições sociais como desemprego, baixa qualidade de moradia e alimentação inadequada. (GONÇALVES & TEIXEIRA;*et al* 2018)

Sobre os medicamentos mais encontrados observa-se um uso de antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores de humor, os medicamentos, denominados também como ansiolíticos, sedativos, hipnóticos ou calmantes, têm indicação para ansiedade (associada a condições cardiovasculares e gastrintestinais), distúrbios do sono, convulsões, espasmos musculares involuntários e dependência do álcool. Segundo Aguiar e colaboradores, em dado estatístico de uma pesquisa os principais antidepressivos e ansiolíticos prescritos são: Amitriptilina 25 mg; Fluoxetina 20 mg; Paroxetina 20 mg; Alprazolam 0,5 mg e 2 mg, Clonazepam 0,5 mg e 2 mg, e Diazepam 5 mg. Diante o exposto da análise de resultados mostrou o maior uso de amitriptilina e diazepam dentre as classes de antidepressivos e ansiolíticos, e a Fluoxetina como segundo mais prescrito, ficando atrás apenas para Amitriptilina (AGUIAR & MACEDO; *et al* 2016).

Alguns estudos destacam países como França, Noruega, EUA, Canadá, Reino Unido, Espanha e Brasil, que discutem o uso desses medicamentos por mulheres. Em um estudo canadense, observaram que 8,4% já haviam feito uso de benzodiazepínico (BZD), sendo o uso prolongado (por mais de 100 dias). Em

Taiwan, observaram que 18,6% já haviam usado BZD. No Brasil, há carência de dados quanto ao uso dessas substâncias, embora o uso na vida sem receita médica tenha sido reportado por 5,6% de entrevistados de 12 a 65 anos em estudo domiciliar realizado nas 108 maiores cidades brasileiras (SOUZA & OPALEYE *et al.*, 2013).

## 5. CONCLUSÃO

O perfil do uso de medicamentos psicotrópicos em mulheres em idade fértil é algo agravante, observou-se que o uso de psicotrópicos da classe dos antidepressivos pode ser considerado um fator de risco durante, antes e após a gravidez. Onde mostra que mulheres de diferentes idades e condições patológicas tem mais chances de não fazer o uso correto dos medicamentos e assim tendo uma ruim efetividade do tratamento e durante a gravidez tem mais chance de ter parto prematuro e de hemorragias pós-parto, desenvolver pré-eclâmpsia e entre outras patologias.

Contudo, há poucos estudos no Brasil sobre o uso dos psicotrópicos, sendo necessária a realização de novos estudos sobre o assunto. Portanto, percebemos a importância da avaliação do risco-benefício para uso dos psicotrópicos na gestação ou não gestante, podendo muitas vezes fazer um acompanhamento médico adequado é optar por outro tipo de terapia não medicamentosa.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. de A.; MACEDO, F. de S.; ABDON, A. P. V.; CAMPOS, A. R. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas, **J Bras Econ Saúde** 2016;8(2): 99-107 99. Disponível em: <http://www.jbes.com.br/images/v8n2/99.pdf> acesso em : 14 nov. 2022.

American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders - **DSM-IV**. 4 th ed. Washington, DC: APA; 1994. Disponível em: [Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5™, 5th ed. - PsycNET \(apa.org\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). **Arlington, VA: American Psychiatric Association**, 2013. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> acessado em 13 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (**DSM-V**). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> Acesso em: 14 nov 2022.

ARAUJO, W. R. M. et al. Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, n. 32, p.258-263, 9 jan. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/islai/Downloads/48110-120360-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/islai/Downloads/48110-120360-1-PB%20(2).pdf) Acesso em: 10 dez. 2022.

BANDELOW, Borwin; MICHAELIS, Sofia. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade no século XXI. **Diálogos em neurociência clínica** , 2022. Disponível em: [Epidemiology of anxiety disorders in the 21st century - PubMed \(nih.gov\)](#) acesso em: 14 nov 2022.

Bezerra, D. S; Bonzi, A. R. B; Silva, G. R; Lima, A. K. S. MULHERES E O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/07/18213.pdf> de 2020. Acesso em: 14 nov 2022.

BEZERRA, Elaine Mauricio. A revolução será feminista, ou não será!. **Os desafios do feminismo marxista na atualidade. Coleção marxismo21: Chapecó**, p. 51-63, 2020. Disponível em: <https://soscopio.org/wp-content/uploads/Os-desafios-do-feminismo-marxista-na-atualidade-2020-marxismo21-2.pdf> acesso em: 13 nov. 2022.

Brasil. Manual dos comitês de mortalidade materna. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: [comites\\_mortalidade\\_materna\\_3ed.pdf \(saude.gov.br\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

Correa, R. F. & Casagrande, T. A. C. (2021). O papel da melatonina na redução das citocinas IL-6 e IL-17 na menopausa. *Vargem Grande Paulista: Research, Society and Development*, 10(12), 1-11. Disponível em: [O papel da melatonina na redução das citocinas IL-6 e IL-17 na menopausa | Request PDF \(researchgate.net\)](#) acesso em: 14 nov 2022.

DA SILVA, E. P.; CONCEICAO, W. R.; GOMES, M. F.; RIVERA, J. G. B.; QUEMEL, G. K. C. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Journals Publicações de Periódicos**, São José dos Pinhais, Paraná. Vol. 5 No. 3 (2021). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182> acesso em: 14 nov 2022.

DE SOUZA, A. R. OPALEYE, L. E. S.; noto, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres, **Departamento de Psicobiologia**, Universidade de São Paulo. R. Botucatu 862, Vila Clementino. 04023-062 São Paulo. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v18n4/26.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n4/26.pdf) acesso em: 14 nov. 2022.

DO PRADO, Carolina Martins. Saúde Mental da Mulher: aspectos clínicos e sociais: **EQUIPE DASA GENÔMICA**. 2022. Disponível em: <https://geneone.com.br/areas-de-atuacao/> acesso em: 14 nov. 2022.

DOS SANTOS, Beatriz de Jesus; DE OLIVEIRA, Maria Isadora Pinheiro; PIMENTEL, Cristiane Agra. A evolução da mulher no mercado de trabalho: **uma abordagem sob a perspectiva jurídico-industrial**. 2020. Disponível em: [https://abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_351\\_1806\\_39728.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_351_1806_39728.pdf) acesso em: 13 nov. 2022.

FARIAS, M. et al. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management* v. 12, n. 4, p. 6-10, 2016. Disponível em: [USO DE PSICOTRÓPICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA | Semantic Scholar](#) acesso em: 14 nov 2022.

FLECK, M. P. et al. Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão (**Versão integral**). *Rev. Bras. Psiquiatr*, Porto Alegre, v. 31, p. 7-17, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31s1/a03v31s1.pdf> Acesso em: 13 nov. 2022.

GONÇALVES, A. M. C.; BUSTAMANTE, M. T.; GAMA, J. R. de A.; LOPES, C. S.; E SILVA, G. A.; GAMARRA, C. J.; DUQUE, K. de C. D.; MACHADO, M. L. S. M. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família, **J. bras. psiquiatr.** 67 (2) • Apr-Jun 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TrQdtMNct5Dk3VSvjpthXtH/abstract/?lang=pt#> acesso em: 14 nov 2022.

Kessler RC, Berglund P, Demler O, Jin R, Merikangas KR, Walters EE. Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of **DSM -IV** disorders in the National

Comorbidity Survey Replication. Arch Gen Psychiatry. 2005;62(6):593-602. Disponível em: [Lifetime prevalence and age-of-onset distributions of DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication - PubMed \(nih.gov\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

Kessler RC, Chiu WT, Demler O, Merikangas KR, Walters EE. Prevalence, severity, and comorbidity of 12-month **DSM-IV** disorders in the National Comorbidity Survey Replication. Arch Gen Psychiatry 2005;62(6):617-27. Disponível em: [\(PDF\) Kessler RC, Chiu WT, Demler O, Merikangas KR, Walters EE. Prevalence, severity, and comorbidity of 12-month DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication. Arch Gen Psychiatr 62: 617-627 \(researchgate.net\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

Lay, A. A. R.(2018) Idade da menopausa em mulheres idosas do município de São Paulo: fatores associados e análise de sobrevivência. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública -Universidade de São Paulo. Disponível em: [Idade da menopausa em mulheres idosas do município de São Paulo: fatores associados e análise de sobrevivência | São Paulo; s.n; 2018. 112 p. | LILACS \(bvsalud.org\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

LOPES, Letícia M. B; GRICOLETO, Andréia R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. Braz J Health, São Paulo, v. 1, p. 1-14, 2011. Disponível em: [https://oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_22\\_TAIS\\_OLIVEIRA\\_MARIANO.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_22_TAIS_OLIVEIRA_MARIANO.pdf) acesso em: 10/12/2022.

MOURA, Luciene de Alves Gomes. DE SOUZA, Alan Ramissés Amancio. USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA CIDADE DE JÚLIO BORGES – **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**, 2020. Disponível em: [ALAN RAMISSES AMANCIO DE SOUZA1.pdf \(unasus.gov.br\)](#) acesso em 14 nov. 2022.

OLIVEIRA, E. N; AGUIAR, J. M. A; CAVALCANTE, M. M. B. CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS POR MULHERES: **TERAPIA OU IATROGENIA?** Essentia, Sobral, vol. 13, nº 1, p. 25-38, jun./nov.2011. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/266> acesso em: 14 nov 2022.

OPAS/OMS Brasil. Folha Informativa – Saúde Mental dos Adolescentes. Disponível em: [Saúde mental dos adolescentes - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#) acesso em: 14 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas. São Paulo: Roca, p.18-30, 2006. Disponível em: [https://oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_22\\_TAIS\\_OLIVEIRA\\_MARIANO.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_22_TAIS_OLIVEIRA_MARIANO.pdf) acesso em: 10 dez. 2022.

PEREIRA, Maria Lúcia Toralles; FORESTI, Miriam Celí Pimentel Porto. Pela Mão de Alice: **O social e o político na pós-modernidade** (9ª ed.). São Paulo: Cortez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7xkvVJ6R3tpMGXfq5KjT4RG/?lang=pt#> acesso em: 13 nov. 2022.

RODRIGUES, Karolina Winder. A Mulher no Mercado de Trabalho e a Conquista de Direitos: **Uma Luta Contemporânea**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1429>. Acesso em: 13 nov. 2022.